



EM 15 / 10 / 13

# Câmara Municipal de Marechal Floriano

Estado do Espírito Santo

PROJETO DE LEI Nº. 188/2013

Câmara Municipal de Marechal Floriano  
Protocolado Sob nº 1497  
Em 15 / 10 / 2013  
ENCARREGADO

**"DENOMINA DE VEREADOR JACOMO  
RONCHI O MEMORIAL DO PODER  
LEGISLATIVO MUNICIPAL".**

A Câmara Municipal de Marechal Floriano, Estado do Espírito Santo, no uso de suas atribuições constitucionais faz saber;

Aprova:


Art. 1º. Fica denominado de "VEREADOR JACOMO RONCHI" o Memorial do Poder Legislativo Municipal.

Parágrafo Único – O espaço do memorial foi criado através da Lei Municipal nº. 1282 de 11 de setembro de 2013.

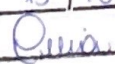
Art. 2º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º. Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 15 de outubro de 2013.

  
Cezar Tadeu Ronchi Junior  
Vereador

À Comissão de Legislação  
Justiça e Redação Final.

EM 15 / 10 / 13  




# Câmara Municipal de Marechal Floriano

## Estado do Espírito Santo

### Justificativa:

O Sr. Jacomo Ronchi nasceu em Santo Antonio, distrito de Araguaia, em 20 de dezembro de 1894, filho de Ezequiele Carlo Massimiliano Ronchi e Maria Lorenzoni, imigrantes italianos oriundos da província de Cremona (Itália). Aos 13 anos seus pais o colocaram na Marinha do Brasil. Em Santo Antonio a família iniciou um curtume (curtia couros de boi, porco...) para confecção de selas para animais, cangalhas e outros artefatos em couro. Exercia o ofício de seleiro e sapateiro, ofício que passou ao seu cunhado Silvestre Celante, que mudou-se para Vitória para exercer a profissão.

Giacomim, como era conhecido por todos, casou-se com Ana Borgo Ronchi em 28.09.1921 e teve cinco filhos; Hilton, Jair, Jaime, Leni e Ilso.

Após o seu casamento mudou-se juntamente com seu pai e seus irmãos Carlos, Raphael, Angelina, Irene, Genoveva para Vila de Araguaia, onde iniciou sua profissão de comerciante (1924)

Abrindo a firma J.Ronchi irmãos, comercializando secos e molhados, tecidos, cereais, distribuição de gasolina com a bomba de gasolina Texaco, padaria, fabrica de lingüiça, era dono de tropa de burro, comercializava cereais, dormentes e materiais de construção em toda a região.

Com a morte do pai ocupou a liderança da família, era um bom negociante, sabia cativar as pessoas nos negócios e na sua vida pessoal. Junto com Néia, como era conhecida sua esposa, acolhiam a todos em sua casa, para recuperação de pessoas doentes, levavam ao médico, buscavam o médico até a sua casa para poder socorrer a todos.

Os filhos foram estudar em Vitória e Giacomim abriu novos caminhos nos negócios, fundando uma das primeiras casas de revenda de couros na Vila Rubim, que depois passou para seu filho Jaime que conduziu o negócio até aposentar-se.

Gostava da mesa sempre cheia de amigos, tinha prazer em receber todos e não media elogios a sua esposa por ser uma eximia cozinheira.

Jacomo Borgo, em seu livro "Minha Doce Araguaia", ao comentar sobre seu cunhado Giacomim não mediu palavras para tantos elogios, era ótimo negociante, sabia negociar com arte, habilidoso na política, o dialogo e carisma nunca lhe faltou, sempre muito alegre,





## Câmara Municipal de Marechal Floriano

Estado do Espírito Santo

No carnaval era o primeiro a fantasiar-se para animar, festa religiosa levantava-se cedo, vestia o terno e estava pronto para receber a Banda de música que jamais poderia faltar e dava as ordens a Néia para preparar o banquete para os convidados. Não discriminava ninguém, todos eram amigos.

Foi o presidente da Igreja Católica de Araguaia por varias vezes. Doou o terreno para a construção do prédio do Clube Recreativo de Araguaia (1965), bem como a Pracinha de Araguaia (Praça Fioravante André Lorenzoni e a antiga escola, hoje Centro Cultural e Comunitário Ezequiel Ronchi - 1939).

Por ser um líder nato, cativou muitos amigos, ingressou na política em 1927, foi suplente de Paulo Antonio Lorenzoni na vereança pelo Partido Republicano Espírito-Santense. Foi eleito vereador em 1935 pelo PSD. Deposto em 1937 por Getulio Vargas. Sempre participou efetivamente de todo o processo político do município.

Foi um dos fundadores da UDN do município de Domingos Martins.

Seu genro quando falava sobre ele, dizia que ele seria insubstituível, na alegria, na garra, na vontade de ver crescer Araguaia, na convivência com os seus familiares e amigos, no amor que tinha por todos que o cercavam.

Fazia política com arte, integridade e honestidade.

Habilidade, generosidade e sabedoria nata, o saber ser sem preocupar-se com o ter fez o homem Giacomo Ronchi, de menino levado que foi conduzido a Marinha para ser um grande homem, voltou para sua pequena terra natal para fazer amigos, servir, amar seus familiares e seu povo.

Deixou grandes marcas de carinho, honestidade, alegria e humanismo nos seus familiares e nos seus amigos. Ele soube fazer a diferença, entre nós familiares e os amigos que conquistou durante a sua vida.

Sala das Sessões, 15 de outubro de 2013.

Cezar Tadeu Ronchi Junior - Vereador

REPÚBLICA



DO BRASIL

REGISTRO CIVIL

ESTADO DE Espírito Santo .-  
COMARCA DE Marechal Floriano .-  
MUNICÍPIO DE Marechal Floriano .-  
DISTRITO DE Araguaia .-

Sydinei José Bravin

Oficial \_\_\_\_\_ do Registro Civil

CERTIDÃO DE ÓBITO

CERTIFICO que, em data de 20 de dezembro de 1966, no Livro Nº C - 3 .- .-, à fls. 288 .- .-, sob o Nº 895 .- .-, foi feito o Registro de óbito de Jacomo Ronchi .- .- .-

falecido em 20 de dezembro de 1966, às 08:30 horas, neste distrito de Araguaia, Município de Domingos Martins, E. Santo .- .- .- do sexo masculino, cor branca .- .- .-, profissão aposentado .- .- .- natural de este Estado .- .- .-, profissão aposentado .- .- .-

domiciliado e residente Araguaia, deste distrito .- .- .-

com setenta e dois (72) anos de idade, estado civil casado .- .- .-

Ronchi Ezequiel Carlo Maximiliano .- .- .-, filho de o de o Lorenzon Maria .- .- .-

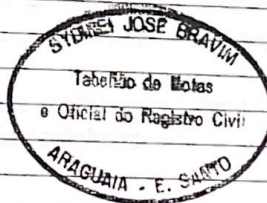
tendo sido declarante Joãozinho Eugenio Calante .- .- .-

e o óbito atestado pelo Dr. \_\_\_\_\_ .- .- .-

que deu como causa da morte Ignorada .- .- .-

\_\_\_\_\_ e o sepultamento foi feito no cemitério de Araguaia deste distrito .- .- .-

Observações: Deixou bens a inventariar e filhos casados, Hilton / Ezequiel ; Jair; Jayme; Ilso Ronchi e Leni Maria Ronchi Guimarães .- .- .-



O referido é verdade e dou fé.

Araguaia, 16 de novembro de 2007

Sydinei José Bravin  
OFICIAL





"Das Águas Livradas"  
Lei Municipal nº 549 de 28 de setembro de 2005.

# Câmara Municipal de Marechal Floriano

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

## Justificativa

O Sr. Jacomo Ronchi nasceu em Santo Antonio distrito de Araguaia em 20 de dezembro de 1894, filho de Ezequiele <sup>CARLO</sup> ~~Carlo~~ Massimiliano Ronchi e Maria Lorenzoni imigrantes Italianos oriundos da província de Cremona (Itália). Aos 13 anos seus pais o colocaram na Marinha do Brasil, <sup>1907</sup> ~~mas não ficou por muito tempo~~. Em Santo Antonio a família iniciou um curtume (curtia couros de boi, porco ... ) para confecção de selas para animais, cangalhas e outros artefatos em couro exercia o ofício de seleiro e sapateiro. Ofício que passou ao seu cunhado Silvestre Celante, que mudou-se para Vitória para exercer a profissão.

Giacomim como era conhecido por todos casou-se com Ana Borgo Ronchi e teve cinco filhos Hilton, Jair, Jaime, Leni e Ilso. EM-28/09/1924

Após o seu casamento mudou-se juntamente com seu pai e seus irmãos Carlos Raphael, Angelina, Irene, Genoveva para a Vila de Araguaia, onde iniciou sua profissão de comerciante (1924).

Abrindo a firma J. Ronchi irmãos, comercializando secos e molhados, tecidos, cereais, distribuição de gasolina com a bomba de gasolina Texaco, padaria, fabrica de lingüiça, era dono de tropa de burro, comercializava cereais, dormentes material de construção em toda a região.

Com a morte do pai ocupou a liderança da família, era, um bom negociante, e muito habilidoso nos negócios, sabia cativar as pessoas nos negócios e na sua vida pessoal. Junto com Néia como era conhecida sua esposa acolhiam a todos em sua casa, para recuperação de pessoas doentes, levavam ao médico, quando não havia condições de levar até o médico buscavam o medico até a sua casa para poder socorrer a todos.

Os filhos foram estudar em Vitória e Giacomim abriu novos caminhos nos negócios, fundando uma das primeiras casas de revenda de couros na Vila Rubim, que depois passou para seu filho Jaime que conduziu o negocio até aposentar-se.

Gostava da mesa sempre cheia de amigos, tinha prazer em receber todos e não media elogios a sua esposa por ser uma eximia cozinheira.



"Deus Inga Laudato"  
Lei Municipal nº 549 de 28 de setembro de 2006.

# Câmara Municipal de Marechal Floriano

## ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Em seu livro Jacomo Borgo "Minha Doce Araguaia", ao comentar sobre seu cunhado Giacomim não mediu palavras para tantos elogios, era ótimo comerciante sabia negociar com arte, habilidoso na política o dialogo o carisma nunca lhe faltou sempre muito alegre, carnaval era o primeiro a fantasiar-se para animar, festa religiosa levantava-se cedo vestia o terno e estava pronto para receber a Banda de música que jamais poderia faltar e já dava as ordens à Néia para preparar o banquete para os convidados, não discriminava ninguém todos eram amigos.

Foi Presidente da Igreja Católica de Araguaia por várias vezes. Doou o terreno para a construção do prédio do Clube Recreativo de Araguaia, bem como a Pracinha de Araguaia, (PRAÇA FIORAVANTE ANDRÉ LORENZONI).

Por ser um líder nato, cativou muitos amigos, ingressou na política em 1924 foi suplente de Paulo Antonio Lorenzoni na vereança pelo (PARTIDO REPUBLICANO DO ESPÍRITO SANTO).

Foi Vereador em 1935 pelo PSD. Sempre participou efetivamente de todo o processo político do município. (DEPOSTO EM 1937 POR GETÚLIO VAREJA)

Foi um dos fundadores da UDN no município de Domingos Martins.

Seu genro quando falava sobre ele dizia, que ele seria insubstituível, na alegria, na garra na vontade de ver crescer Araguaia, na convivência com os seus familiares, amigos no amor que tinha por todos que o cercavam. Fazia política com arte, integridade e honestidade.

Habilidade, generosidade e a sabedoria nata, o saber ser sem preocupar-se com o ter fez o homem Giacomo Ronchi, de menino levado que foi conduzido a marinha para ser um grande homem, voltou para a sua pequena terra natal para fazer amigos, servir, amar seus familiares e seu povo.

Deixou grandes marcas de carinho, honestidade, alegria e humanismo nos seus familiares e nos seus amigos. Ele soube fazer a diferença, entre nós familiares e os amigos que conquistou durante a sua vida.

Sala das Sessões, 19 de novembro de 2007.

César Tadeu Ronchi  
Vereador